

## sugestões de atividades baseadas num mesmo texto para a primeira série ginásial

RENIRA LISBOA DE MOURA LIMA

### I – Texto Escolhido

#### PROJETO

de *Álvaro Moreira*

Quando eu morrer, com certeza vou pro céu. O céu é uma cidade de férias, férias boas que não acabam mais. Assim que eu chegar, pergunto onde mora lá minha gente que foi na frente. Dou beijos, dou abraços. Converso. Conto coisas do mundo. Saudades. — E depois? — Depois eu quero ir à casa de São Francisco de Assis, para ficar amigo dêle, amigo de verdade, sem segredos, sem falar mal um do outro, amigo de todos os dias, amigo mesmo, tão amigo, tão íntimo, que êle há de me chamar: Alvinho! e eu hei de lhe chamar: Chiquinho!...

Variante do texto do livro AS AMARGAS NÃO...,  
pág. 91. 3.<sup>a</sup> ed., conforme declamação do Autor  
gravada no LPP 005 da Festa, Discos Ltda.  
IN Jamil El-Jaick, PORTUGUÊS — 1, 1.<sup>a</sup> edição,  
Cadernos MEC, pág. 9.

## II - Estudo das Idéias do Texto

O interrogatório didático apresentado a seguir será usado *durante a aula*, como um guia do raciocínio do aluno. O professor vai desfazendo as dúvidas (quando houver) e só passa à pergunta seguinte, depois de solucionada a anterior.

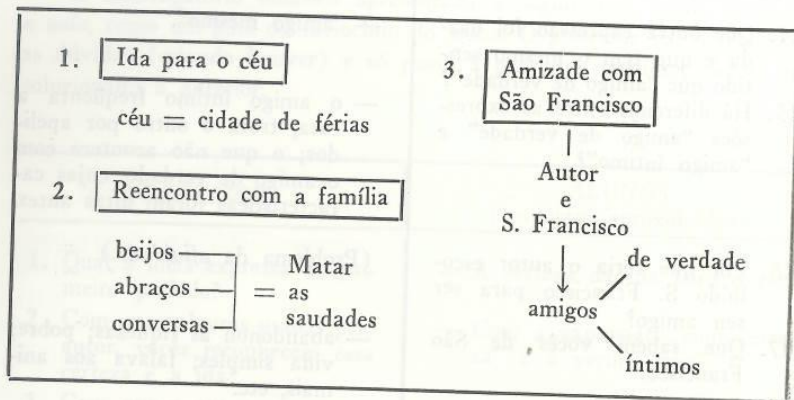
PROFESSOR	ALUNOS (respostas aproximadas)
1. Qual a idéia expressa no primeiro período?	— A certeza da ida para o céu.
2. Com que palavras usadas pelo autor, vocês reconhecem essa certeza e a ida?	— Com a expressão “com certeza” e o verbo “vou”.
3. Com que o autor compara o céu?	— Com uma “cidade de férias”.
4. Que caracteriza uma “cidade de férias”?	— calma, clima bom, possibilidade de repouso, etc.
5. De que cidade de férias vocês já ouviram falar?	— (varia de acôrdo com o conhecimento da turma).
6. Se o céu é uma cidade, que que acha o autor da morte?	— que é uma viagem.
7. Que têrmos foram usados no texto e que estão de acôrdo com essa idéia de que o céu é uma cidade?	— “mora”, “casa”, “vou para”...
8. Que diferença há entre as férias da terra e as do céu?	— as do céu não se acabam mais.
9. Qual o primeiro interêsse do autor após sua chegada ao céu?	— rever sua família, os seus.
10. Com que expressão se refere à sua família?	— “minha gente”.
11. Que quer dizer “foi na frente”?	— morreu primeiro.
12. Que outro desejo é expresso?	— o de tornar-se amigo de São Francisco.
13. Que é “um amigo de verdade” para o autor?	— sem segredos, sem falar mal um do outro, de todos os dias.

PROFESSOR	ALUNOS (respostas aproximadas)
14. Que outra expressão foi usada e que tem o mesmo sentido que “amigo de verdade”?	— “amigo mesmo”.
15. Há diferença entre as expressões “amigo de verdade” e “amigo íntimo”?	— o amigo íntimo freqüenta a casa, trata o outro por apelidos; o que não acontece com o amigo de verdade, cujas características foram ditas antes.
16. Por que teria o autor escolhido S. Francisco para ser seu amigo?	(Problema da <i>afinidade</i> .)
17. Que sabem vocês de São Francisco?	— abandonou as riquezas; pobre; vida simples; falava aos animais, etc.
18. Será que outros artistas brasileiros se preocuparam com a figura de São Francisco em seus trabalhos?	(Essa pergunta talvez não seja respondida pelos alunos, mas cria nêles um clima propício à informação que o próprio professor dará: SIM. Falar de Portinari e a capela da Pampulha, de Vinícius de Moraes e Augusto de Lima.)
19. E o povo brasileiro tem devoção a São Francisco?	(Aguardar a resposta e lembrar que o rio inteiramente brasileiro tem o nome dêsse santo).
20. Releiam o texto e dividam-no em partes de acôrdo com as idéias expressas pelo autor, dando um título a cada uma e limitando-as.	— A) Ida para o céu (de “quando” até “mais”). — B) Reencontro com a família (de “assim que” até “saudades”). — C) Amizade com São Francisco (de “E depois?” até “Chiquinho”).
21. Em qual delas está a idéia mais importante?	— na terceira.
22. Justifiquem o título do texto.	(Levar o aluno a sentir o que significa um “projeto”).

*Observação:* Essa atividade dura aproximadamente uma aula.



### III – Amostra do quadro de giz usado durante a interpretação



Observação: O quadro de giz pode ser substituído pelo flanelógrafo.

### IV – Exercícios Estruturais

(feitos oralmente)

1. Diga de outro modo:

PROFESSOR	ALUNOS
Férias que não acabam mais	= Férias que não têm fim infinitas infundas eternas que duram sempre que duram a vida toda

2.

Quando	eu êle ela você o sr. a sra. a gente	morrer      morrermos morrerem	com certeza	vou vai     vamos vão	pro     para o pro	céu.     céu	Êle Ela Você O sr. A sra. A gente Nós Êles Elas os srs. as sras. vocês vós tu eu
	nós êles elas os srs. as sras. vocês vós tu eu	morrerdes morreres morrer		ides vais vou	para o pro	céu	

Observações:

A. A primeira frase é dita pelo professor que indica um aluno para repeti-la; em seguida o professor vai dando os estímulos (coluna 8), isto é, o sujeito a ser usado e que leva à mudança da forma verbal; para cada forma será indicado um aluno diferente.

B. O objetivo desse exercício é a flexão verbal e a correspondência dos tempos.

C. O professor deve mostrar ao aluno que “pro” é usado na linguagem oral, espontânea. Com “nós” (linguagem cuidada) e “vós” (linguagem formal ou oratória) deve-se substituir “pro” por “para o”.

D. Depois da fase oral, faz-se uma *síntese escrita*, como sugerimos adiante.

E. No quadro acima, fica em branco o que não precisa de modificação.





Dou	beijos,	dou	abraços.	Converso.	Nós
Damos		damos		Conversamos	A gente
Dá		dá		Conversa	Você
Dá		dá		Conversa	Tu
Dás		dás		Conversas	O senhor
Dá		dá		Conversa	A senhora
Dá		dá		Conversa	Vós
Dais		dais		Conversais	Elas
Dão		dão		Conversam	Vocês
Dão		dão		Conversam	Eu
Dou		dou		Converso	

5. Modêlo: *Ele* há de *me* chamar.  
*Eu* hei de *lhe* chamar.

PROFESSOR	ALUNO
Ele há de me chamar	Eu hei de lhe chamar
Eu hei de te chamar	Tu há de me chamar
Tu há de me chamar	Eu hei de te chamar
Nós havemos de te chamar	Tu há de nos chamar
Ele há de te chamar	Tu há de lhe chamar
Eu hei de lhe chamar	Ele há de me chamar
Tu há de me chamar	Ele há de te chamar
Vós haveis de lhe chamar	Ele há de vos chamar
Vós haveis de me chamar	Eu hei de vos chamar
Nós havemos de lhe chamar	Ele há de nos chamar
Êles hão de me chamar	Eu hei de lhes chamar
Êles hão de te chamar	Tu há de lhes chamar
Ele há de nos chamar	Nós havemos de lhe chamar
Eu hei de vos chamar	Vós haveis de me chamar
Tu há de nos chamar	Nós havemos de te chamar
Vós haveis de nos chamar	Nós havemos de vos chamar

PROFESSOR	ALUNO
Nós havemos de vos chamar	Vós haveis de nos chamar
Êles hão de nos chamar	Nós havemos de lhes chamar
Ele há de vos chamar	Vós haveis de lhe chamar
Eu hei de lhes chamar	Êles hão de me chamar
Tu há de lhes chamar	Êles hão de te chamar
Vós haveis de lhes chamar	Êles hão de vos chamar
Nós havemos de lhes chamar	Êles hão de nos chamar
Êles hão de vos chamar	Vós haveis de lhes chamar
Ele há de me chamar	Eu hei de lhe chamar

- Observação:* Os objetivos dêsse exercício são:
- o indicativo presente de "HAVER";
  - uso do pronome complemento;
  - fixação de: HAVER DE pronome complemento infinitivo.

Os cinco exercícios estruturais apresentados serão divididos em duas aulas.

## V - Exercício Escrito: Cópia vitalizada

Dividir a turma em grupos. O texto deverá ser transcrito, variando-se o sujeito. Assim:

GRUPO	Transcrição	Assunto
GRUPO A	transcrever o texto com o sujeito	NÓS
GRUPO B	transcrever o texto com o sujeito	VÓS
GRUPO C	transcrever o texto com o sujeito	TU
GRUPO D	transcrever o texto com o sujeito	VOCÊS